

ROMAR LIRA GONZALES BASTOS

**O USO ESTRATÉGICO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO NACIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso -
Monografia apresentada ao
Departamento de Estudos da Escola
Superior de Guerra como requisito à
obtenção do diploma do Curso de Altos
Estudos de Política e Estratégia.

Orientadora: Professora Doutora
Mariana Alves da Cunha
Kalil.

Rio de Janeiro

2021

C2021ESG

Este trabalho, nos termos de legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade do autor e não expressam qualquer orientação institucional da ESG.

ROMAR LIRA GONZALES BASTOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B327i Bastos, Romar Lira Gonzales

O impacto do uso estratégico das operações psicológicas no desenvolvimento nacional / Cel. EB Romar Lira Gonzales Bastos.- Rio de Janeiro: ESG, 2021.

39 f.

Orientador: Dra. Mariana Kallil

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos Política e Estratégia (CAEPE), 2021.

1. Operações psicológicas (Ciência militar). 2. Guerra psicológica. 3. Segurança nacional – Brasil. 4. Brasil – Defesa. I. Título.

CDD – 355.00981

Elaborada pelo bibliotecário Antonio Rocha Freire Milhomens – CRB-7/5917

AGRADECIMENTOS

A meu Deus, grande Arquiteto do Universo, pelo dom da vida, pela sabedoria, paz e saúde a mim proporcionadas, que sem elas não seria possível este momento.

Aos meus pais e avós, que apesar das dificuldades de ordem financeira, emocional e outras, sempre procuraram priorizar os meus estudos, o que possibilitou que eu chegasse até aqui.

A minha querida esposa Keillane e minhas filhas Rebeca, Sara e Ester, que abriram mão da minha presença por tantos momentos para que este trabalho fosse realizado.

A Professora Mariana Kallil, minha orientadora, pelo incentivo, direcionamento, disponibilidade e educação demonstrados durante a realização desta missão.

Aos professores e instrutores da Escola Superior de Guerra, pelos ensinamentos e orientações.

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para que este projeto fosse concluído.

RESUMO

No decorrer desse trabalho encontra-se o nome Operações Psicológicas ou Guerra Psicológica e também o nome Operações de Apoio à Informação (OAI). Esses nomes foram sendo mudados conforme os estudos do assunto pelas diversas forças armadas do mundo. Depois da da 2ª Guerra Mundial, as Operações Psicológicas passaram por várias atualizações e evoluções, se firmando nos principais exércitos do mundo como sendo uma importante arma não-letal e multiplicadora do poder de combate. Para acompanhar a evolução das principais forças armadas do mundo, no Brasil foram criados em 2002 e 2003, respetivamente, o Sistema de Operações Psicológicas e a Unidade de Operações Psicológicas do Exército Brasileiro, localizada em Goiânia e orgânica a então Brigada de Operações Especiais, hoje, Comando de Operações Especiais. Em 2014, a atividade passou a ser regulada pelo Sistema de Operações de Apoio à Informação e a Unidade teve o nome mudado para 1º Batalhão de Operações de Apoio à Informação (1º BOAI) e depois, 1º Batalhão de Operações Psicológicas. Desde sua criação, essa Organização Militar participou e tem participado de exercícios e missões reais relacionados às operações de manutenção da paz e nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem no território nacional. O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo verificar a possibilidade do Ministério da Defesa utilizar as Operações Psicológicas, em um nível estratégico, para favorecer o entendimento da sociedade brasileira e autoridades competentes para a designação de recursos ao Ministério da Defesa, a importância de o Brasil aumentar o orçamento das Forças Armadas, o que refletiria no incremento do Desenvolvimento Nacional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico e militar, bem como, em relatórios da Unidade de Operações Psicológicas do Exército Brasileiro e manuais das outras Forças Armadas. Os resultados indicam que as Operações Psicológicas, podem e devem ser usadas de forma estratégica para ajudar o Ministério da Defesa a sensibilizar as autoridades e órgãos responsáveis para aumentar destinação de recursos às Forças Armadas. O Ministério da Defesa, assim como a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira, ainda possuem doutrina incipiente sobre o assunto, mas convém aproveitar a doutrina e experiência que o Exército Brasileiro possui. Vemos no trabalho que a Base Industrial de Defesa depende do trabalho conjunto e harmônico do setor produtivo brasileiro, concentrado essencialmente na iniciativa privada, com o setor de desenvolvimento, a cargo do Estado. O aumento da demanda em produtos de defesa, naturalmente favorece o incremento da indústria privada, o que contribui para o Desenvolvimento Nacional.

Palavras-chave: Uso estratégico. Operações Psicológicas. Desenvolvimento Nacional.

Resumen

A lo largo de este trabajo, se encuentra el nombre Operaciones Psicológicas o Guerra Psicológica y también el nombre Operaciones de Apoyo a la Información (OAI). Estos nombres fueron cambiados de acuerdo con estudios sobre el tema por parte de las distintas fuerzas armadas del mundo. Después de la Segunda Guerra Mundial, Operaciones Psicológicas pasó por varias actualizaciones y evoluciones, consolidándose en los principales ejércitos del mundo como un arma no letal importante y multiplicadora del poder de combate. Para acompañar la evolución de las principales fuerzas armadas del mundo, en Brasil, en 2002 y 2003, respectivamente, se creó el Sistema de Operaciones Psicológicas y la Unidad de Operaciones Psicológicas del Ejército Brasileño, ubicada en Goiânia y organizando la entonces Brigada de Operaciones Especiales, hoy, Comando de Operaciones Especiales. En 2014 la actividad fue regulada por el Sistema de Operaciones de Apoyo a la Información y la Unidad pasó a denominarse 1er Batallón de Operaciones de Apoyo a la Información (1º BOAI) y posteriormente 1º Batallón de Operaciones Psicológicas. Desde su creación, esta Organización Militar ha participado y ha participado en ejercicios y misiones reales relacionados con operaciones de mantenimiento de la paz y Operaciones de Garantía del Orden en el territorio nacional. Este Documento de Conclusión del Curso tiene como objetivo verificar la posibilidad de que el Ministerio de Defensa utilice Operaciones Psicológicas, a nivel estratégico, para favorecer el entendimiento de la sociedad brasileña y las autoridades competentes para la asignación de recursos al Ministerio de Defensa, la importancia de Brasil incrementar el presupuesto de las Fuerzas Armadas, lo que se reflejaría en el incremento del Desarrollo Nacional. Por ello, se realizó una investigación bibliográfica y documental basada en publicaciones de autores de reconocida importancia en el ámbito académico y militar, así como en informes de la Unidad de Operaciones Psicológicas del Ejército Brasileño y manuales de las demás Fuerzas Armadas. Los resultados indican que las Operaciones Psicológicas pueden y deben ser utilizadas estratégicamente para ayudar al Ministerio de Defensa a sensibilizar a las autoridades y organismos responsables para incrementar la asignación de recursos a las Fuerzas Armadas. El Ministerio de Defensa, así como la Armada Brasileña y la Fuerza Aérea Brasileña, aún tienen doctrina incipiente sobre el tema, pero conviene aprovechar la doctrina y experiencia que tiene el Ejército brasileño. Vemos en el trabajo que la Base Industrial de Defensa depende del trabajo conjunto y armónico del sector productivo brasileño, esencialmente concentrado en el sector privado, con el sector de desarrollo, bajo la responsabilidad del Estado. La mayor demanda de productos de defensa favorece naturalmente el crecimiento de la industria privada, lo que contribuye al Desarrollo Nacional.

Palabras clave: *Uso estratégico. Operaciones Psicológicas. Desarrollo Nacional.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Panfleto francês.....	13
Figura 2 -	Cartaz alemão.....	14
Figura 3 -	Panfleto Alemão lançado sobre a FEB.....	15
Figura 4 -	Imagem da execução de um viatcong.....	16
Figura 5 -	Panfleto americano.....	17
Figura 6 -	Panfleto americano avisando sobre bombas.....	18
Figura 7 -	Panfletos produzidos pela tropa brasileira no Haiti.....	24
Figura 8 -	Panfletos direcionados a família dos militares.....	25
Figura 9 -	Disseminação de spots em viatura Alto Falante na comunidade.....	28
Figura 10 -	Líderes exercendo as técnicas de propaganda.....	31
Figura 11 -	Projetos estratégicos das Forças Armadas.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Problema	8
1.2	Objetivo Geral	8
1.3	Objetivos Específicos	8
1.4	Justificativa.....	9
1.5	Referências Teóricas Principais	9
1.6	Metodologia Resumida	9
2	DESENVOLVIMENTO	11
2.1	Definição de Operações Psicológicas (Op Psc).....	11
2.2	Histórico Sucinto Das Operações Psicológicas (Op Psc).....	12
2.3	As Operações Psicológicas no Exército Brasileiro	19
2.3.1	A Formação dos especialistas em Operações Psicológicas no Exército Brasileiro	20
2.4	As Operações Psicológicas na Marinha Do Brasil.....	21
2.5	As Operações Psicológicas na Força Aérea Brasileira	22
2.6	As Operações Psicológicas no Ministério Da Defesa.....	22
2.7	.Participações Paradigmáticas de Operações Psicológicas Dentro e Fora do Território Nacional	23
2.7.1	Operações Psicológicas em missão de Paz.....	23
2.7.2	Operações Psicológicas na Operação Arcanjo (Complexo de favelas da Penha e do Alemão).....	26
2.8	Propaganda.....	29
2.9	As Operações Psicológicas, os investimentos em Defesa e o Desenvolvimento Nacional.....	35
3	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar este trabalho de pesquisa, é conveniente esclarecer que o nome "Operações Psicológicas" já passou por algumas mudanças no decorrer dos anos no âmbito das Forças Armadas de vários países, destacando-se a criação do nome "Operações de Apoio à Informação (OAI)" que o Exército Brasileiro adotou entre os anos de 2012 e 2019 aproximadamente, seguindo a mudança que o Exército dos Estados Unidos da América fez no início da década passada. Por isso, no decorrer da pesquisa, em inúmeras vezes, em especial nas citações, poderá aparecer o nome "Operações Psicológicas" ou "Operações de Apoio à Informação", entretanto, cabe ressaltar, que se trata da mesma atividade.

A partir do século XX, com o transcurso das duas últimas guerras mundiais, sob o nome de guerra psicológica, deu-se o incremento e o aperfeiçoamento do que hoje conhecemos por Operações Psicológicas, as quais passaram por uma grande evolução e se firmaram nos principais exércitos do mundo como sendo uma arma não-letal e multiplicadora do poder de combate (PERU, 2003a, p. 86).

Brasil (1999, p. 1-2) afirma que, atualmente, as Operações Psicológicas têm aumentado de importância em função da evolução dos métodos científicos de atuação sobre a motivação humana e do desenvolvimento dos meios de comunicação social de alta tecnologia, que já tornaram desprezíveis as distâncias, os acidentes do terreno e as massas líquidas. Ou seja, as fronteiras físicas já cederam lugar às fronteiras psicológicas.

Em item específico durante o desenvolvimento do trabalho, veremos que segundo os documentos estabelecidos pela nação brasileira, cabe às Forças Armadas realizar ações subsidiárias para cooperar com o desenvolvimento nacional. Nesse mister, será mostrado o possível papel das Operações Psicológicas em um nível estratégico, de forma a catalisar o apoio ao investimento de recursos nas Forças Armadas, para que essas contribuam de forma mais expressiva com o desenvolvimento nacional.

No decorrer do trabalho, veremos que no Brasil, as Operações Psicológicas criaram robustez no âmbito do Exército Brasileiro, mas ainda está em fase incipiente nas demais Forças Armadas e no Ministério da Defesa.

É sabido que as Operações Psicológicas, quando empregadas em proveito direto das unidades operacionais, incrementam seu poder de combate e podem

reduzir-lhes as perdas humanas e materiais (BRASIL, 1999, p. 1-2). Assim, nesse contexto, buscando uma reflexão em níveis mais altos, serão expostos neste trabalho os princípios básicos da doutrina de Operações Psicológicas, de forma a direcionar o uso desses em nível estratégico.

1.1 Problema

Se utilizadas em nível estratégico, as Operações Psicológicas podem ter impacto favorável para o Desenvolvimento Nacional?

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral dessa pesquisa é verificar a possibilidade do Ministério da Defesa utilizar as Operações Psicológicas, em um nível estratégico, para favorecer o entendimento da sociedade brasileira e autoridades competentes para a designação de recursos ao Ministério da Defesa, a importância de o Brasil aumentar o orçamento das Forças Armadas, o que refletiria no incremento do Desenvolvimento Nacional.

1.3 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral dessa pesquisa, foram criados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar um breve e sucinto histórico das Operações Psicológicas.
- Apresentar as Operações Psicológicas no âmbito do Exército Brasileiro.
- Apresentar as Operações Psicológicas no âmbito da Força Aérea Brasileira.
- Apresentar as Operações Psicológicas no âmbito da Marinha do Brasil.
- Apresentar as Operações Psicológicas no âmbito do Ministério da Defesa.
- Apresentar participações paradigmáticas de Operações psicológicas dentro e fora do território nacional.
- Fazer uma relação das Operações Psicológicas e o Desenvolvimento Nacional.

1.4 Justificativa

As Operações Psicológicas são uma importante arma não letal que, se sincronizadas com as demais atividades, nas operações de guerra, não guerra ou em tempos de paz, simuladas ou não, caracterizam-se por multiplicar o poder de combate e facilitar a conquista dos objetivos militares e políticos do mais alto escalão empregado (BRASIL, 1999, p. 1-1).

Pela sua essência, nota-se que as Operações Psicológicas facilitam a conquista de objetivos políticos. Logo, acredita-se que ao final do trabalho ficará clara a possibilidade de que as Operações Psicológicas podem ser utilizadas para auxiliar o Ministério da Defesa na busca por maiores investimentos e, por consequência, favorecer o desenvolvimento nacional.

1.5 Referências Teóricas Principais

O estudo para a preparação desse trabalho é baseado em manuais, diretrizes e relatórios de acesso livre existentes no âmbito das Forças Armadas e do Ministério da Defesa no Brasil em relação às Operações Psicológicas. Pretende-se utilizar também literaturas obtidas por militares brasileiros que realizaram cursos de Operações Psicológicas em outros países, como Perú e Estados Unidos da América. O trabalho pretende abordar o assunto, em linhas gerais, da última década do século XX até os dias atuais, limitando-se ao que tem sido feito pelos militares brasileiros.

Cabe ressaltar, que essa delimitação do estudo se dá em função do objetivo geral da pesquisa, uma vez que é preciso conduzir os trabalhos dentro da doutrina já existente, de forma a possibilitar a transformação dessa pesquisa em execução. O Ministério da Defesa não utilizaria de doutrinas e ou instruções que não são pertinentes à suas Forças Armadas.

1.6 Metodologia Resumida

Esta pesquisa é qualitativa, uma vez que privilegia relatos, análises de documentos e talvez entrevistas, para entender e verificar a possibilidade do Ministério da Defesa utilizar as Operações Psicológicas, em um nível estratégico,

para favorecer o entendimento da sociedade brasileira e autoridades competentes para a designação de recursos ao Ministério da Defesa, a importância de o Brasil aumentar o orçamento das Forças Armadas, o que refletiria no incremento do desenvolvimento nacional.

Essa pesquisa é descritiva, bibliográfica, documental e de campo. Descritiva porque pretende descrever as características das Op Psc no âmbito do MD no sentido amplo da palavra. Bibliográfica porque tem sua fundamentação teórico-metodológica, em parte, estudada em livros, revistas, redes eletrônicas, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral. Documental porque se utiliza de documentos de trabalhos e relatórios do MD e das Forças Armadas, não disponíveis para consultas públicas. Finalmente, ela é também de campo, porque possui dados primários coletados com especialistas em Operações Psicológicas.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de consultas à biblioteca da Escola Superior de Guerra, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e internet. Também foi realizada uma pesquisa documental nos arquivos do Exército Brasileiro, do 1º Batalhão de Operações Psicológicas do Exército, Exército dos Estados Unidos da América e do Exército do Perú. Foram levantadas informações em documentos não publicados, como regulamentos internos, circulares, pareceres, portarias e relatórios, entre outros.

Por fim, foi realizada a pesquisa de campo, utilizando-se de questionários e entrevistas semiestruturadas, onde especialistas em Op Psc emitirão seus pareceres sobre as possíveis contribuições das Op Psc para o desenvolvimento Nacional.

2 DESENVOLVIMENTO

A fim de atingir os objetivos específicos do presente estudo, o desenvolvimento foi dividido nos seguintes tópicos: Definição das Operações Psicológicas, Histórico sucinto das Operações Psicológicas, Operações Psicológicas no Exército Brasileiro, Operações Psicológicas na Marinha do Brasil, Operações Psicológicas na Força Aérea Brasileira, Operações Psicológicas no Ministério da Defesa, participações paradigmáticas de Operações psicológicas dentro e fora do território nacional e, Op Psc e o Desenvolvimento Nacional.

2.1 Definição de Operações Psicológicas (Op Psc)

O Exército Brasileiro, conforme EME (2014, p. 4-5), define as Operações Psicológicas ou Operações de Apoio à Informação (OAI) como sendo:

Procedimentos técnico-especializados, aplicáveis de forma sistematizada, de modo a influenciar Públicos Alvos a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos.

A operação psicológica trabalha, assim, com a administração da percepção humana, tendo como base as mais diversas teorias acerca do controle da mente. Em linhas gerais, estes estudos estão baseados na premissa de que uma fonte exterior pode controlar o pensamento, o comportamento ou a percepção das pessoas. Ou seja, trata-se do chamado “poder das ideias”, entendido como a capacidade de persuadir ou manipular a mente humana. Este tipo de ação se dá através da utilização de ensinamentos dos mais diferentes campos do conhecimento, como a psicologia, a teologia e a comunicação (KUHN, 2006).

Segundo Linebarger (1962), é bastante difícil separar jornalismo, relações públicas e propaganda da operação psicológica, uma vez que tais campanhas utilizam os mesmos meios aplicados em práticas profissionais da área da comunicação para obter seus fins de alarme, comoção, motivação e mobilização de crenças, valores e atitudes.

As Operações Psicológicas têm como objeto a mente humana, como estratégia a persuasão e como instrumento a comunicação. Entretanto, para ampliar

o arcabouço teórico, é válido refletir sobre o conceito da propaganda, que desempenha um papel fundamental na sua aplicação (KUHN, 2006).

Baseado na afirmação acima, no decorrer do trabalho, buscando enrobustecer o referencial teórico, serão apresentadas as técnicas de propaganda existentes na doutrina do Operações Psicológicas do Exército Brasileiro, que são utilizadas usualmente pela Força Terrestre.

2.2 Histórico Sucinto Das Operações Psicológicas (Op Psc)

Desde que o homem aprendeu a se comunicar, vem utilizando a persuasão e outras formas de influência para modificar emoções, opiniões, atitudes e comportamentos de grupos ou pessoas. A guerra sempre foi o confronto entre vontades, mas o convencimento obtido por meio da persuasão provou ser tão eficaz quanto a dominação pela força (BRASIL, 1999, p. 1-2).

Ao longo da história, chefes políticos e militares têm utilizado, quer na paz, quer na guerra, instrumentos de Operações de Apoio à Informação como forma de persuasão.

Podemos dizer que a origem das Operações Psicológicas coincide com o surgimento do homem na Terra. Embora seja uma acepção nova, existem numerosos feitos que confirmam sua antiguidade no desenvolvimento das ações bélicas. A respeito, Harold LASSWELL, psicólogo norte-americano, afirma que as "Operações Psicológicas são conhecidas como um termo muito novo para uma idéia muito velha" (PERU, 2003a, p. 80).

Na China, Sun Tzu (500 a.C.) mencionava em sua obra, "A Arte da Guerra", que a verdadeira guerra se realiza sobre a mente dos homens, e que essa conquista conduziria o chefe militar à vitória certa.

Gengis Khan e Átila facilitaram a vitória de seus exércitos, mediante a divulgação de rumores que exageravam a força e a ferocidade de suas tropas, descrevendo-as como "uma avalanche de vorazes gafanhotos que se alimentavam de lobos, ursos e cachorros" (PERU, 2003a, p. 83).

Conforme Brasil (1999, p. 1-2), o patrono do Exército Brasileiro, Duque de Caxias, possuía essa visão e empregou as Operações Psicológicas de modo planejado e intencional, em apoio às operações militares, favorecendo sua ação de

comando e contribuindo para a pacificação nacional. No Maranhão, obteve sucesso frente aos rebelados, quebrando-lhes a unidade.

No tocante às guerras ou aos conflitos armados, tem-se que a propaganda se constituiu em prática destacada já na primeira metade do século XX, o que se constata, por exemplo, pelos suportes oferecidos por ocasião da II Guerra Mundial, tanto em prol dos aliados quanto da Alemanha nazista (BRASIL, 2018, p. 1-1).

Vemos abaixo um Panfleto francês disseminado por avião aos soldados alemães. Na “Cruz de Ferro” havia a seguinte inscrição: “Soldado alemão, eis o prêmio da vitória.”

Figura 01 – Panfleto francês



Fonte: BRASIL, 2018. p. 1-1.

Abaixo, verifica-se um cartaz alemão, onde é estimulada a união entre os militares e os civis para a consecução dos objetivos militares em combate.

Figura 02 – Cartaz alemão.



Fonte: UNIDADE DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO, 2007.

Na frente de combate da Força Expedicionária Brasileira (FEB), os alemães disseminaram panfletos sobre a tropa brasileira para enfraquecer o seu moral. Em um desses panfletos, mostraram a ocupação do Rio de Janeiro, capital do Brasil na época, pelos americanos, enquanto na Itália, os pracinhas brasileiros morriam (BRASIL, 2018, p. 1-2).

Figura 03 – Panfleto Alemão lançado sobre a FEB.



Fonte: BRASIL, 2018. p. 1-4.

No período da Guerra Fria, as Op Psc assumiram um papel de fundamental importância na manipulação de conhecimentos e/ou dados, reais ou não, com o objetivo de iludir ou confundir um centro de decisão adverso e de alastrar os movimentos revolucionários, praticamente, em todos os países do mundo (BRASIL, 2018, p. 1-3).

Na Guerra da Coreia, a utilização de alto-falantes equipando aeronaves ainda estava em processo experimental, por isso foi muito utilizada a transmissão de

mensagens por meio de alto-falantes instalados em viaturas e em carros de combate mundo (BRASIL, 2018, p. 1-3).

Durante a Guerra do Vietnã, a televisão, inicialmente usada como veículo de propaganda estratégica dos EUA, acabou conduzindo as opiniões públicas americana e internacional contra a guerra, favorecendo a causa do Vietnã do Norte e demonstrando que em uma sociedade democrática é essencial contar com um forte apoio popular para se empreender uma guerra prolongada.

As imagens da execução de um vietcong (guerrilheiro do Vietnã do Norte) pelo major-general Nguyen Loan, chefe de polícia de Saigon (então capital do Vietnã do Sul) foram mostradas ao mundo pelas televisões, jornais e revistas, trazendo uma forte comoção mundial.

Figura 04 – Imagem da execução de um vietcong.



Fonte: BRASIL, 1999, p. A-12.

O esforço das Op Psc na Guerra do Golfo estava focado na quebra da resistência iraquiana e no aumento do medo do soldado. Quando se iniciou a campanha terrestre, a vontade de combater dos iraquianos estava abalada a ponto de não existir uma forte oposição. Sobre isso, um general iraquiano declarou: "os panfletos tiveram um impacto significativo sobre os soldados que desertaram..." mundo (BRASIL, 2018, p. 1-4).

Vemos a seguir um panfleto lançado sobre a 16ª Divisão de Infantaria (DI) iraquiana antes dos bombardeios dos B-52: "A 16ª DI será bombardeada amanhã. Abandone essa posição agora e salve-se!".

Figura 05 – Panfleto americano.



Fonte: BRASIL, 2018. p. 1-4.

Um outro exemplo do poder das Operações Psicológicas foi a Operação Tempestade no Deserto (Guerra do Golfo), onde se verificou a rendição em massa das tropas iraquianas às norte-americanas, um fato amplamente divulgado na mídia, em função de um trabalho muito eficiente de Operações Psicológicas por parte das forças militares norte-americanas.

Na ocasião, foram lançados panfletos norte-americanos com a inscrição: **"Fujam e vivam ou fiquem e morram"**. No verso estava a informação da hora do bombardeio, esclarecendo que os iraquianos não estariam a salvo nem mesmo nos abrigos subterrâneos.

Figura 06 – Panfleto americano avisando sobre bombas.



Fonte: UNIDADE DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO, 2007.

O implacável bombardeio, juntamente com a efetiva interdição das linhas de suprimento, tornou os soldados iraquianos suscetíveis à campanha psicológica dos aliados. Milhares de panfletos lançados sobre os iraquianos apareciam, repetidas vezes, nas mãos e nos bolsos dos soldados que se entregavam. Quando se iniciou a campanha terrestre, a vontade de combater dos iraquianos havia sido tão abalada a ponto de não existir uma forte oposição. Sobre isso, um general iraquiano declarou: "os panfletos tiveram um impacto significativo sobre os soldados que desertaram..." (BRASIL, 1999, p. A-13).

Nos conflitos modernos, diante da nova realidade dos veículos de comunicação social e da influência da opinião pública, intensificam-se as Op Psc em busca do consenso de seus públicos, do fortalecimento da vontade de suas nações, do enfraquecimento da resistência adversária e da redução do número de baixas (BRASIL, 2018, p. 1-4).

Nesse contexto, é importante que haja o entendimento que, apesar das operações psicológicas e da comunicação social valerem-se muitas vezes das mesmas ferramentas, os objetivos finais podem ser diferentes (BRASIL, 2018, p. 1-4).

Atualmente as Operações Psicológicas têm aumentado de importância em função da evolução dos métodos científicos de atuação sobre a motivação humana e do desenvolvimento dos meios de comunicação social de alta tecnologia, que já tornaram desprezíveis as distâncias, os acidentes do terreno e as massas líquidas. Ou seja, as fronteiras físicas já cederam lugar à fronteira psicológica. Nesse contexto a opinião pública assume papel relevante na tomada de decisão nos níveis político, governamental e militar (BRASIL, 1999, p. 1-2).

A afirmação acima, contida no manual de Operações Psicológicas do Exército Brasileiro, é uma grande ferramenta para a busca da consecução do objetivo do presente trabalho.

2.3 As Operações Psicológicas no Exército Brasileiro

Conforme foi citado na introdução deste trabalho, no Exército Brasileiro, o nome Operações Psicológicas (Op Psc) já teve também o nome "Operações de Apoio à Informação (OAI)" e retornou ao nome atual nos últimos anos. Tais mudanças foram realizadas pelo Estado Maior do Exército, onde o mesmo, com a transformação da Doutrina Militar Terrestre mudou de Operações Psicológicas para OAI, dando uma nova "roupagem" à atividade na época. Ao estudar sobre o assunto, verifica-se, que o termo Operações de Apoio à Informação passou a ser utilizado efetivamente, apenas em 2014, quando foi aprovada a Diretriz que define a nova estrutura que regula o Sistema de Operações de Apoio à Informação do Exército (SOAIE), bem como, foi publicado pelo Estado Maior do Exército, o manual EB20-MC-10.213, Operações de Informação, o qual, em seu capítulo 4, aborda as Operações de Apoio à informação como uma Capacidade Relacionada à Informação (CRI).

Cabe ressaltar, que um novo manual de Operações Psicológicas está pronto, em fase de publicação no Comando de Operações Terrestres, porém ainda não foi publicado. O trabalho dos especialistas em OAI e/ou Op Psc no Exército Brasileiro é baseado no antigo manual de Operações Psicológicas, o C 45-4, 3ª

Edição, publicado pelo EME em 1999, que serve de base durante toda esta pesquisa. Por vezes, afim de enriquecer este trabalho de pesquisa, trazendo atualidade de doutrina, serão citados trechos do novo manual.

As Operações Psicológicas eram uma atividade do Sistema de Comunicação Social do Exército (SisComSEx), compondo com as informações públicas e as relações públicas a Comunicação Social do Exército Brasileiro (OLIVEIRA, 2006, p. 12). Em 2002, foi criado o Sistema de Operações Psicológicas do Exército (SOPEX). Como consequência da criação desse sistema, as Operações Psicológicas se desvincularam da Comunicação Social.

O Sistema de Operações Psicológicas do Exército (SOPEX) engloba estruturas, processos e rotinas dedicadas ao planejamento, à preparação, à execução e à contínua avaliação dessas operações (BRASIL, 2018, p. 2-4).

A Diretriz Estratégica de Op Psc, aprovada pelo Comandante do Exército, por meio da Portaria nº 009-Res, de 27 de outubro de 2004, orienta o planejamento e a execução das ações necessárias à consecução dos objetivos estabelecidos para o SOPEX, conforme a Política de Informação do Exército.

Atualmente, no Exército Brasileiro, existe uma Organização Militar específica de Operações Psicológicas, o 1º Batalhão de Operações Psicológicas, que faz parte do Comando de Operações Especiais, composta por oficiais e sargentos especializados nessa área.

2.3.1 A Formação dos especialistas em Operações Psicológicas no Exército Brasileiro

O início dos Cursos de Operações Psicológicas do Exército Brasileiro remonta ao ano de 1966, quando o Centro de Estudos de Pessoal (CEP/RJ) conduziu o primeiro curso da Força. Aquele Centro conduziu, ainda, o curso nos dois anos seguintes (1967 e 1968), ocorrendo, a partir de então, um prolongado período sem o funcionamento do curso na Força.

No ano de 2004 foram criados os Cursos Básicos de Operações Psicológicas para Oficiais, Subtenentes e Sargentos (Port 110-EME e 112-EME, de 28 OUT 04) e Avançado de Operações Psicológicas para Oficiais (Port 017-EME e 018-EME, de 1º MAR 04). Estes cursos tiveram o início de seu funcionamento no ano de 2005. Para o Curso Avançado ficou estabelecido como local de

funcionamento o Centro de Estudos de Pessoal (CEP - RJ) e para os Cursos Básicos a então Brigada de Operações Especiais (Goiânia/GO).

Em 2006 os Cursos Básicos passaram a funcionar no Centro de Instrução de Operações Especiais (CI Op Esp/RJ) e suas nomenclaturas foram alteradas para Curso de Operações Psicológicas para Oficiais e Subtenentes e Sargentos (Port 098-EME e 099-EME, de 25 JUL 05).

Ao término do curso básico, o especialista em Op Psc está habilitado a desempenhar as funções específicas relacionadas às Op Psc nas Organizações Militares do Exército Brasileiro, as quais se enquadram na estrutura do Sistema de Operações Psicológicas do Exército.

A partir de 2012, os Cursos de Operações Psicológicas para Oficiais e Subtenentes e Sargentos passaram a ser conduzidos pelo 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º B Op Psc - GO), junto ao Comando de Operações Especiais (antiga Brigada de Operações Especiais), em Goiânia/GO (Port 072-EME, de 21 MAIO 12).

Em consonância com a mudança da denominação da respectiva especialidade, no ano de 2014 os cursos tiveram sua denominação alterada para Curso de Operações de Apoio à Informação para Oficiais e Sargentos (Port 131-EME e 132-EME, de 16 JUN 14) e Curso Avançado de Operações de Apoio a Informação (Port 231-EME, de 25 SET 14), voltando a sua denominação original em 2017 (Cursos de Operações Psicológicas para Oficiais e Sargentos – Port 327-EME e 329-EME, de 28 AGO 17) e 2018 (Curso Avançado de Operações Psicológicas – Port 016-EME de 16 FEV 18). Esse curso é direcionado para oficiais superiores e tem como finalidade habilitar militares a ocupar cargos e desempenhar funções específicas relacionadas a planejamento e análise de Operações Psicológicas, nos níveis estratégico, operacional e tático, nas organizações militares do Exército Brasileiro.

Além disso, é comum que militares do exército realizem cursos e ocupem funções em escolas de Operações Psicológicas em nações amigas, corroborando com o conhecimento e experiência sobre o assunto dentro e fora do país.

2.4 As Operações Psicológicas na Marinha Do Brasil

Na Marinha do Brasil, a atividade de Op Psc é muito incipiente e não possui um sistema constituído como no Exército Brasileiro. O pouco que possui escrito sobre o assunto, foi feito por militares da Marinha, em especial do Corpo de Fuzileiros Navais, que realizaram o curso de Op Psc no Exército Brasileiro. Ao pesquisar a documentação existente, nota-se a presença do assunto apenas em níveis táticos e sem uma execução sistêmica.

Para a Marinha, as Op Psc constituem-se em uma atividade diretamente relacionada com as Operações de Informação e afetam a todos os envolvidos nas operações navais, devendo, por tanto, ser alvo de atenção não só do Comando Naval, mas de todos os seus comandos subordinados (BRASIL, 2018, p. 3-6).

2.5 As Operações Psicológicas na Força Aérea Brasileira

Na Força Aérea Brasileira, a atividade de Operações Psicológicas é mais incipiente ainda que na Marinha do Brasil e também não possui um sistema constituído como no Exército Brasileiro. O pouco que possui escrito sobre o assunto, foi feito por militares de Infantaria, que realizaram o curso de Operações Psicológicas no Exército. Ao pesquisar a documentação existente, nota-se a presença do assunto apenas em níveis táticos e sem uma execução sistêmica.

Para a Força Aérea, as Operações Psicológicas estão inseridas em um contexto de “meios não cinéticos” do combate, que não envolvem movimentos e produzem resultados intangíveis, mas que contribuem para o sucesso da operação. (BRASIL, 2020, p. 11/47).

2.6 As Operações Psicológicas no Ministério Da Defesa

O Ministério da Defesa não possui documentação que trate especificamente sobre Operações Psicológicas em nível estratégico, apenas de uma forma muito incipiente e genérica, inserida nas Operações de Informação, voltadas para as operações conjuntas.

Segundo o Livro Branco de Defesa, a legislação brasileira estabelece que cabe às Forças Armadas realizar atribuições subsidiárias para cooperar com o desenvolvimento nacional, a defesa civil e outras finalidades específicas. A contribuição para o desenvolvimento nacional ocorre não apenas por intermédio de

ações diretas, mas no fomento à pesquisa e ao desenvolvimento de tecnologias variadas, quer em suas próprias instituições científicas, tecnológica e de inovação (ICT), quer em conjugação com a Base Industrial de Defesa (BID) instalada no País, de relevante participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, pelo alto valor agregado de seus produtos (BRASIL, 2021, p. 21).

Dessa forma, o uso das Op Psc pelo MD para favorecer o entendimento da sociedade e autoridades brasileiras da necessidade de investir maior quantidade de recursos em Defesa e Segurança, contribui para o Desenvolvimento Nacional.

2.7 Participações Paradigmáticas de Operações Psicológicas Dentro e Fora do Território Nacional

2.7.1 Operações Psicológicas em missão de Paz

Segundo o Ministério da Defesa, o Brasil tem uma longa história de contribuição para as operações de manutenção da paz. Atualmente, seus militares servem em 9 missões da ONU em todo o mundo, em locais tão diversos quanto Darfur, Chipre, Líbano e República Centro-Africana. Os primeiros 3 militares de paz brasileiros foram destacados em 1956 em uma das primeiras missões da ONU sob a Força de Emergência das Nações Unidas para enfrentar a crise de Suez. Eles garantiram e supervisionaram a cessação das hostilidades, incluindo a retirada das forças armadas da França, Israel e do Reino Unido do território egípcio.

Brasil (1998, p. 16) define as operações de manutenção da paz como “o emprego de pessoal militar, policial e civil para auxiliar na implementação de acordos de cessação de hostilidades celebrados entre as partes em litígio. Os seus princípios básicos são: o consentimento das partes, a imparcialidade, o uso mínimo da força limitado à auto-defesa, e o caráter voluntário da participação dos Estados-Membros.”

As missões de paz, normalmente, envolvem contingentes levemente armados e/ou desarmados para a consecução de tarefas de monitoramento de cessar-fogo, separação de forças, estabelecimento de zonas de segurança, etc.

O emprego das Operações Psicológicas nas operações de manutenção da paz é focalizado em três pontos: no convencimento das facções em conflito para a

manutenção da paz, na conquista do apoio das populações e na manutenção do moral e da motivação das tropas brasileiras e estrangeiras (BRASIL, 1999, p. A-15).

Vemos abaixo alguns panfletos da coletânea de produtos brasileiros direcionados à tropa, forças adversas e população haitiana durante as Operações de Paz no Haiti.

Figura 07 – Panfletos produzidos pela tropa brasileira no Haiti.



Fonte: UNIDADE DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO, 2008.

Conforme afirma Brasil (1998, p. 50), a experiência tem demonstrado que a cadeia de comando deve se valer das Operações Psicológicas a fim de atingir dois objetivos principais:

- (a) modificar os comportamentos dos diversos públicos-alvo em presença, facilitando o desenvolvimento das atividades da Força de Paz; e
- (b) obter um alto nível de credibilidade junto à população, aos partidos em conflito e à comunidade internacional.

O Brasil teve uma importante participação na missão de paz no Haiti, pois forneceu a espinha dorsal da missão de manutenção da paz da ONU na missão conhecida como MINUSTAH (*United Nations Stabilization in Haiti*). Suas tropas estiveram presentes durante a missão de 2004 a 2017. No total, participaram 30.378 homens e mulheres. Em todo o tempo de participação na missão, o contingente brasileiro contava com um Destacamento de Operações Psicológicas.

No Haiti, a MINUSTAH publicou em 2006 seu *Guidance for Psychological Operations*, o qual foi seguido pelo Destacamento de Operações Psicológicas do batalhão brasileiro no HAITI.

Seguindo as orientações da ONU e enquadrado no Plano de Campanhas de Operações Psicológicas do Batalhão Brasileiro no Haiti, foram realizadas campanhas direcionadas para os familiares dos militares que estavam no Haiti. A seguir, vemos alguns produtos dessa campanha, que visavam motivar os familiares a apoiarem o trabalho dos militares no Haiti.

Figura 08 – Panfletos direcionados a família dos militares.



Fonte: UNIDADE DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO, 2012.

O referido documento considera as Operações Psicológicas como uma força multiplicadora do poder de combate, devendo fazer parte de todas as fases do processo de planejamento dos comandantes em todos os níveis.

2.7.2 Operações Psicológicas na Operação Arcanjo (Complexo de favelas da Penha e do Alemão)

Por volta das 15 horas do dia 25 de novembro de 2010, foram veiculadas e divulgadas, em redes nacionais e internacionais, as imagens de centenas de traficantes armados com fuzis fugindo da Vila Cruzeiro – situada no Complexo da Penha – em direção ao vizinho, Complexo do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro. O episódio tornou-se emblemático por simbolizar a tentativa de retomada daquele território por parte do Estado, combatendo ao tráfico de drogas e à falta de segurança.

Uma operação conjunta foi desencadeada, composta por cerca de 500 integrantes dos órgãos de segurança pública, sendo eles do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), da Coordenação de Operações Especiais da Polícia Civil (CORE) e do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil. Os narcotraficantes fugiram e, a partir do dia 27 de novembro do referido ano, houve a rendição por outra operação promovida no Complexo do Alemão. Nessa outra operação, por causa da complexidade e do tamanho da região, o BOPE teve o apoio de um maior número de instituições. A partir de então, a região foi ocupada pelo Exército Brasileiro, que permaneceu até junho de 2012 – quando foi instalada a primeira Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) no local. Esse período que o Exército permaneceu, foi denominado de Operação Arcanjo.

O Complexo do Alemão é um conjunto de treze comunidades, situadas na cidade do Rio de Janeiro. Ocupa uma área de cerca de 3 km² e é habitado por cerca de 80.000 moradores. A mais conhecida das comunidades é o Morro do Alemão, que constitui um bairro oficial, erguido sobre a Serra da Misericórdia. É considerada uma das regiões mais perigosas e violentas da cidade, em face do controle exercido pelo mundo do crime organizado.

No Complexo do Alemão, existem dois tipos de autoridade: o policial e o traficante (ESPERANÇA, 2014). O primeiro tipo de autoridade, o policial, é o representante de uma instituição que possui a pior imagem possível para um

morador dessa comunidade. O segundo tipo de autoridade, o traficante, constitui a outra instância de autoridade, sendo também o representante de uma instituição com diferentes e complexos graus de poder e subordinação. O traficante conhece a comunidade e seus moradores e, supostamente, só se utiliza do poder da violência contra a polícia ou contra aqueles que transgridem as normas que o tráfico impõe à comunidade. Basicamente há três coisas que trazem “respeito” ao morador: ser morador antigo da comunidade, jogar bem futebol ou “saber se calar e se recolher na hora certa”.

O soldado do Exército Brasileiro é “o outro”, aquele que ainda não tem um lugar bem definido, o elemento externo representa uma imposição de ordem heterônima por um Estado que se alienou da realidade do morador e das condições sociais mínimas para a comunidade (ESPERANÇA, 2012).

O centro de gravidade, ou seja, a diferença entre o sucesso ou o fracasso desse tipo de operação era a conquista da população da área de pacificação. O traficante, as armas e as drogas encontram-se junto à comunidade. Caracterizava-se um combate assimétrico, onde o inimigo não era facilmente identificado, pois se encontrava no meio da população. A conquista da credibilidade junto ao morador representava elemento definitivo para o resultado operacional e foi exatamente aí, que surgiu a necessidade de se empregar as Operações Psicológicas.

Tropas operacionais foram enviadas para ocupar a área de pacificação e bases de operações, onde os militares ficaram, foram estabelecidas no interior das comunidades.

Com os desafios apresentados, as tropas do Exército passaram a contar com um Destacamento de Operações Psicológicas, oriundo do 1º Batalhão de Operações Psicológicas, que atuava em públicos alvos específicos, buscando favorecer a consecução da missão do Exército na pacificação.

O comandante da Operação Arcanjo, utilizando-se das Operações Psicológicas, voltou-se à conscientização de lideranças civis no sentido de disseminar a importância da população colaborar com o trabalho das tropas presentes na área de pacificação. Além disso, buscou-se viabilizar que o Estado voltasse aos Complexos, impedindo o retorno do tráfico.

Nesse contexto, o Destacamento de Operações Psicológicas que foi designado para a missão, no escopo do seu Plano de Campanhas de Operações Psicológicas, utilizou-se de várias formas de disseminação de seus produtos. Dentre

eles, conforme a foto abaixo, foi muito utilizada a disseminação de spots em viatura com alto – falantes, que tinha uma grande abrangência nas comunidades do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro.

Figura 09 – Disseminação de spots em viatura Alto-falante na comunidade.



Fonte: UNIDADE DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO, 2011.

Apesar de que o sucesso estava em andamento, foi importante considerar que o militar tem uma formação tradicionalmente belicista, direcionada para a guerra, onde a identificação predominante separa os atores em “amigo” e “inimigo”. Entretanto, a realidade da segurança no Complexo do Alemão possuía características bem diferentes. O uso de armamento letal só poderia acontecer em situações extremas. Em diversas ocorrências, era comum a presença de idosos, grávidas e crianças (seja por iniciativa própria, seja forçado pelo crime organizado). Dessa forma, foi necessário um trabalho específico de Operações Psicológicas com

a tropa, com a finalidade de evitar efeitos colaterais junto a população, para que a operação obtivesse o resultado almejado.

Convém ressaltar que a integração harmônica do trabalho executado pelos especialistas em Operações Psicológicas com os Sistemas de Comunicação Social, Operações e de Inteligência, foi de fundamental importância para o desenvolvimento e êxito da operação.

2.8 Propaganda

Ao falar sobre Operações Psicológicas, é muito importante abordar uma “ferramenta” primordial das Op Psc, que é a propaganda. Nesse contexto, abordaremos nesse subitem alguns aspectos simples sobre propaganda, incluindo pensamentos de autores diversos, porém com ênfase no que o Exército Brasileiro ensina no seu manual de Op Psc, ostensivo, publicado em 1999.

Segundo BRASIL (1999), a propaganda é tida como uma grande ferramenta das Op Psc, porém, não pode ser confundida com a propaganda comercial, pois ela visa influenciar na compra de um produto, enquanto a propaganda utilizada nas Op Psc busca influir em convicções mais profundas, como tomar a decisão de se render em uma guerra.

As Op Psc não podem ser confundidas como uma “estratégia de terror” ou a “diplomacia de intimidação dramática” utilizadas pelos nazistas durante a 2ª Guerra Mundial (BRASIL, 1999, p. 1-3).

Kunh (2006) nos afirma que as Operações Psicológicas têm como objeto a mente humana, como estratégia a persuasão e como instrumento a comunicação. Entretanto, para ampliar o arcabouço teórico, é válido refletir sobre o conceito da propaganda, que desempenha um papel fundamental na sua aplicação.

Ela envolve estratégias e táticas para modificar a opinião da nação-alvo (como propaganda estratégica: guerra cultural), num determinado grupo dessa nação (como guerra subversiva) ou, mesmo, em tropas específicas (como propaganda tática) (ALMEIDA, 1991, p.64).

Conforme Almeida (1991, p.68), ele fala que a propaganda trabalha reconhecendo e manipulando características psicológicas naturais do homem, tais como motivações, mecanismos de defesa, de automação de condutas e de condicionamento, com a meta de utilizá-los como determinantes da ação ou reação

pretendida. Para isso, é preciso conhecer os alvos que se deseja atingir, bem como suas aspirações e necessidades. Essa afirmação de Almeida, nos leva diretamente ao objetivo desse trabalho, ou seja, vemos a possibilidade de traçar alvos, aspirações e necessidades, que sejam eles o apoio das autoridades decisoras em direcionar mais recursos para os investimentos em Defesa e Segurança.

Para Ramonet (2002), a intenção de toda a propaganda é maximizar o poder de um ator através da subordinação de grupos e indivíduos. Laswell define propaganda como:

[...] a expressão de opiniões ou de ações deliberadamente realizadas por indivíduos ou grupos no intuito de influenciar a opinião ou a ação de outros indivíduos ou grupos, com referência a fins determinados e por meio de manipulações psicológicas (apud RAMONET, 2002, p.21).

Peru (2003a, p. 84) afirma que na II Guerra Mundial, as Operações Psicológicas converteram-se em parte integrante e aceita da guerra. O Dr. J. GOEBBELS desenvolveu um programa de expansão para o Partido Nazista, utilizando-se principalmente da propaganda e garantindo à Alemanha uma vantagem inicial na guerra. H. GOERING, um dos generais de Hitler, chegou a afirmar: "Como é natural, a gente comum não quer a guerra, mas em realidade são os líderes de um país que determinam sua política, e é fácil arrastar a gente, trate-se de uma democracia, de uma ditadura fascista, ou um parlamento, ou uma ditadura comunista. Com voz ou sem voz, sempre se pode fazer com que a massa respalde seus líderes. É fácil. O único que se tem que fazer é dizer que estamos sendo atacados e denunciar os pacifistas por sua falta de patriotismo e por estar expondo o país ao perigo. Funciona igual em todos os países".

Como se verifica na bibliografia, verifica-se que o autor afirma que "sempre se pode fazer com que a massa respalde seus líderes." Para isso, utilizavam de técnicas de propagandas dos mais diversos tipos. Uma delas, se configura em discursos e/ou palestras persuasivas.

A seguir, observa-se um líder nazista utilizando-se de técnicas de persuasão se dirigindo as multidões, buscando respaldo às ações e objetivos dos alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Tal ação era muito normal naquela época, sempre buscando alcançar o máximo possível de pessoas.

Figura 10 – Líderes exercendo às técnicas de propaganda.



Fonte: UNIDADE DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO, 2007.

O Exército Brasileiro, em seu Caderno de Instrução C 45 – 4 – Operações Psicológicas, apresenta uma série de técnicas de propaganda que podem ser exploradas pelos especialistas em Operações de Apoio à Informação.

Conforme Brasil (1999, p. 2-11), as técnicas de propaganda são:

- Generalizações brilhantes: técnica que consiste na utilização de exageros e palavras com alta conotação emotiva, como paz, honra e liberdade, intimamente associadas com ideias de uso comum, sem que haja necessidade de clara definição desses conceitos na mente do público. Essa técnica explora emoções, como o amor ao lar, o sentido de honra, a generosidade, o desejo de liberdade e a ânsia de felicidade, ou imagens culturais e históricas que despertem generalizadas afeições populares.

- Testemunho: é o recurso de utilizar-se do testemunho de alguma personalidade respeitada e aceita pelo público-alvo, com o intuito de dar cunho oficial ou prestígio para a mensagem da propaganda. É fundamental que o

testemunho seja apresentado por perito ou pessoa reconhecidamente gabaritada em relação ao objeto da propaganda.

- Simplificação: É o modo pelo qual um tema de propaganda é apresentado de forma clara, concisa, reduzida e simples para o público-alvo. Usa-se para transformar temas complexos em temas simples e fáceis de entender, oferecendo uma interpretação simplificada dos fatos, das ideias e das personalidades.

- Quadro Familiar: trata-se da utilização de cenas ou expressões que evoquem no público-alvo as lembranças familiares. Tem larga aplicação em quase todos os tipos de propaganda, criando uma imediata identificação entre o público-alvo e o tema da peça. A naturalidade das situações criadas é fator importante, devendo ser explorados termos característicos de pronúncias e hábitos regionais. As palavras familiares e comuns, tais como lar, filhos e família, produzem reação emocional favorável naqueles que as ouvem ou leem, motivando uma onda de simpatia em favor da mensagem e despertando sentimentos nostálgicos. Esses sentimentos podem criar, na população civil, o desejo de que a guerra termine e que se retorne à vida pacífica. Podem ainda minar o moral dos soldados na guerra, exaltando os prazeres de que foram afastados, particularmente o convívio familiar.

- Adesão à maioria: O desejo de se sentir como parte do grupo deriva do instinto associativo da natureza humana, que impele o indivíduo a alienar-se, adotando pontos de vista e atitudes da maioria. Portanto, uma linha de ação ou uma opinião particular, que são compartilhadas por uma maioria esmagadora, obtém mais facilmente o consenso do grupo. É geralmente usado para convencer o público-alvo de que a campanha é expressão do ímpeto irresistível da massa ou do processo histórico.

- Derivação: consiste em criar uma nova corrente psicológica favorável à causa defendida pela propaganda, a partir de uma corrente de opinião pública já existente ou previamente provocada, que é desviada pela referida propaganda. Trata-se, portanto, de captar e aproveitar, em benefício de um determinado programa, sentimentos, tendências e atitudes incrustadas na opinião pública.

- Sugestão e Insinuação: a sugestão consiste em apontar idéias sem, explicitamente, tentar impô-las, deixando a cada um a tarefa de tirar suas próprias conclusões. Essa técnica baseia-se no fato de, psicologicamente, ser mais eficaz sugerir do que teimar em convencer: O homem prefere acreditar que pensou por si mesmo em vez de admitir que lhe foi imposto um pensamento. A insinuação é uma

forma indireta de sugestão, portadora, em princípio, de ideias ou sentimentos de caráter negativo, em que as ideias sugeridas procuram criar e manter a desconfiança do meio visado. Pode ser conduzida de maneiras diversas, tais como: afirmações tendenciosas; ampliação de determinados pormenores de fotografias e de fotomontagens; pausas significativas de um locutor, inflexões da voz, etc.

- Incitação: técnica comumente usada para conduzir o público-alvo contra ideias ou pessoas. São ataques diretos à reputação e à credibilidade de figuras, instituições e filosofias. Se bem-sucedida, imprimirá no alvo um grau de hostilidade que só poderá ser removido com considerável dificuldade. Essa técnica apresenta o risco de que o alvo da propaganda seja visto como uma vítima, provocando ressentimentos contra quem a gerou.

- Repetição e Orquestração: a repetição consiste na apresentação continuada da mesma mensagem até que esta seja definitivamente aceita pelo público-alvo. A mensagem repetida e não aceita leva à saturação, podendo produzir efeitos contraproducentes. A mentira, quando repetida sistematicamente, pode até ser confundida como verdade.

- Ampliação e Desfiguração dos Fatos: um dos fundamentos da propaganda é a capacidade de tirar o máximo proveito dos fatos favoráveis, ampliando-os e até mesmo sublimando-os, quando for o caso e, por outro lado, reduzir ou desfigurar os efeitos dos fatos desfavoráveis. O simples aumento das dimensões dos títulos de certos artigos de jornais é uma aplicação dessa técnica.

- Inversão de Atitude: técnica empenhada em ganhar a confiança e a credibilidade, quando a propaganda insere argumentos geralmente julgados embaraçosos para o propagandista. Desse modo, a propaganda deve emprestar um ar de imparcialidade ao propagandista e a seu material, induzindo o público-alvo a aceitá-los.

- Boato: é uma mensagem cuja autenticidade é questionável e cuja origem é de difícil verificação. Sua velocidade e extensão de propagação dependem da importância do assunto para o público-alvo e da falta ou deficiência de informações sobre o assunto. O boato pode ser criado, deliberadamente, por pessoas interessadas em explorar os seus efeitos ou surgir, espontaneamente, em decorrência da falta ou da imprecisão das informações. O boato pode tornar-se um recurso de influência psicológica de grande eficiência. As condições de guerra, com suas inúmeras tensões, incertezas e inseguranças, preparam o ambiente ideal

para a circulação de boatos. A forma usual de difusão do boato é a conversa pessoal, o que o torna mais aceitável do que os instrumentos normais de propaganda. Isso não exclui, no entanto, a possibilidade de difusão de boatos por meio de noticiários escritos ou falados.

- Acusação de Atrocidades: consiste em imputar erros, crimes, barbaridades e crueldades, mesmo que não sejam verdades, ao adversário.

- Inflação Hiperbólica dos Fatos: consiste em informar aos soldados e civis, envolvidos numa batalha ou numa guerra, de que tudo aquilo que lhes é caro está em jogo.

- Polarização: consiste em atrair o apoio da opinião pública e de aliados para a causa defendida. "Quem não está do nosso lado está contra nós".

- Alegação da Sanção Divina: consiste em invocar o apoio de Deus e de atribuir um caráter divino às campanhas.

- Ataque Pessoal: trata-se da atribuição de aspectos pejorativos, difamatórios ou sarcásticos a pessoas, ideias e instituições, com o fito de criar ou estimular ódios, descrenças ou preconceitos. A ridicularização, a caricaturização, o sarcasmo, a ironia e a obscenidade são normalmente utilizadas na aplicação dessa técnica.

- Aceitação: consiste em criar e manter durante uma ação de propaganda, um ambiente de agrado que seja capaz de provocar no público-alvo um estado de espírito favorável à recepção das ideias a difundir; por outras palavras, consiste em seduzir para obter melhor adesão do referido veículo. Pode conseguir-se por meio de instalações adequadas e cômodas, música, clima de otimismo, etc., e, da parte dos indivíduos que fazem a propaganda, por boa presença, vozes agradáveis, sentido de humor e apelo aos sentimentos do público-alvo. É, afinal, para os referidos indivíduos, uma ação de simpatia que requer, muitas vezes, um pouco de arte dramática.

- Endemoniamento: consiste em identificar os chefes políticos e militares adversários como pessoas desumanas.

Finalizando esse embasamento teórico sobre propaganda, convém destacar que no Brasil, as Op Psc trabalham de forma integrada com a Comunicação Social, assim como as Relações Públicas e as Informações Públicas, e seus métodos devem estar rigorosamente limitados pelos costumes, pela moralidade e pelos valores éticos do povo brasileiro.

2.9 As Operações Psicológicas, os investimentos em Defesa e o Desenvolvimento Nacional

Até agora foi claramente apresentado neste trabalho o que são as Operações Psicológicas e como elas tem a capacidade de atingir objetivos propostos, sejam eles táticos, operacionais, políticos ou estratégicos. Neste capítulo, será feita uma integração, de forma contextualizada, como os investimentos em Defesa e Segurança podem contribuir com o Desenvolvimento Nacional, com apontamentos baseados na Base Industrial de Defesa do Brasil.

O Ministério da Defesa (2014), define a Base Industrial de Defesa (BID), como o conjunto das empresas estatais ou privadas que participam de uma ou mais etapas de pesquisa, desenvolvimento, produção, distribuição e manutenção de produtos estratégicos de defesa – bens e serviços que, por suas peculiaridades, possam contribuir para a consecução de objetivos relacionados à segurança ou à defesa do país.

O Ministério da Defesa atua com vistas a promover condições que permitam alavancar a Base Industrial de Defesa brasileira, capacitando a indústria nacional do setor para que conquiste autonomia em tecnologias estratégicas para o país. Ciente da magnitude desse desafio, trabalha também para que haja esforço orçamentário continuado para os projetos estratégicos de defesa. É justamente nesse trabalho para que haja o esforço orçamentário da nação em Defesa e Segurança, que as Operações Psicológicas podem ser utilizadas.

Diante dos fatos e circunstâncias apresentadas, já cientes que as Op Psc podem ajudar o Ministério da Defesa a conseguir o incremento de recursos para a defesa do país, cabe agora fazer uma ligação de como a Base Industrial de Defesa, se aumentada e incrementada com recursos, obtidos com a ajuda das Op Psc, favorece o Desenvolvimento Nacional.

É importante destacar que a BID depende do trabalho conjunto e harmônico do setor produtivo brasileiro, concentrado essencialmente na iniciativa privada, com o setor de desenvolvimento, a cargo do Estado (Ministério da Defesa, 2014).

Uma prova cabal de que o setor produtivo brasileiro é altamente robustecido com a Base Industrial de Defesa é o investimento e diversidade de tecnologias dedicados aos Projetos Estratégicos das Forças Armadas.

Abaixo, verifica-se as imagens de alguns desses projetos estratégicos, que tanto incentivam a Base Industrial de Defesa.

Figura 11 – Projetos estratégicos das Forças Armadas.



Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA, 2021.

Dessa forma, é normal que empresas privadas e estatais voltadas para os produtos de defesa tenham seu fluxo de produção aumentado quando essa área é incentivada. Parte dos insumos necessários para a produção são fabricados no próprio país e uma parcela importada, o que aumenta o comércio interno e as exportações, contribuindo para o desenvolvimento nacional.

Os países com mais experiência produzem e exportam bens com alto conteúdo tecnológico (Catella e Gonçalves, 2011). Logo, é coerente afirmar que o fomento à Base Industrial de Defesa, traz experiência para o Brasil nesse setor, inclusive, intensificando a pesquisa e desenvolvimento, de forma a agregar conteúdo tecnológico aos produtos brasileiros de defesa.

O sucesso interno pode estimular a empresa para entrar no mercado internacional (Vernon, 1966). Por outro lado, existe a possibilidade de empresas exportadoras também terem maior tendência a inovar, já que exportar leva a inovações de processo, aumentando a produtividade (Álvarez e García 2008; Damijan, Kostevc e Polanec, 2010). Tudo isso contribui para o crescimento e

desenvolvimento da indústria nacional e por sua vez, para o desenvolvimento nacional.

Quando se trata do setor de defesa, existem algumas peculiaridades, especialmente após a Guerra Fria, quando o mercado internacional de armas experimentou uma mudança estrutural dramática (Anderton, 1995). Após esse período, os conflitos têm apresentado proporções menores, e por isso é possível observar maior relevância no comércio de armas pequenas (Kinsella, 2011).

O comércio internacional de material de defesa é cercado por uma dicotomia em termos de decisão política, onde busca-se analisar se é melhor importar ou produzir internamente (Levine, 1997).

Independentemente das escolhas, é realmente necessário alocar uma significativa quantidade de recursos. As importações não exigem compromisso de longo prazo, nem eles contribuem economicamente (criação de empregos e treinamento industrial) ou reduzem subordinação no sistema global de transferência e produção de armas (Krause, 1995).

A produção nacional exige investimentos constantes em pesquisa e desenvolvimento, grandes incentivos, além das compras que devem ser feitas pelo Estado, (Santos 2018b; Leske 2015, 2018).

Um grande aspecto positivo em relação ao investimento nas Forças Armadas, é que, naturalmente, ocorre um incentivo à produção industrial de maior valor agregado, bem como, uma qualificação especial da mão de obra.

É importante citar que o sistema internacional de transferência de armas mudou em muitos níveis após o fim da Guerra Fria, com seu volume geral reduzido, principalmente por causa do forte declínio nas exportações da União Soviética (URSS) e seus estados sucessores (Levine, 2007).

O mercado de armas tornou-se mais diversificado, tanto em termos de relações fornecedor-destinatário, quanto nos tipos armas utilizadas. Países com mais recursos financeiros, compram armas e produtos de defesa predominantemente dos Estados Unidos (EUA) e da Europa Ocidental, enquanto os outros compraram armas velhas e usadas. Até mesmo as doações, que foram muito comuns durante a Guerra Fria, foram reduzidas (Brzoska, 2004).

Nesse contexto, vemos a importância do Brasil direcionar mais recursos para as suas Forças Armadas, pois fazendo isso, naturalmente haverá uma

demanda maior pelos produtos de defesa, fomentando a indústria nacional, o que corrobora para o desenvolvimento nacional.

3 CONCLUSÃO

De acordo com Brasil (2014), as Operações Psicológicas são procedimentos técnico-especializados, aplicáveis de forma sistematizada, de modo a influenciar Públicos Alvos a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos.

As Operações Psicológicas são uma importante arma não letal que, se sincronizadas com as demais atividades, nas operações de guerra, não guerra ou em tempos de paz, simuladas ou não, caracterizam-se por multiplicar o poder de combate e facilitar a conquista dos objetivos militares e políticos do mais alto escalão empregado (BRASIL, 1999, p. 1-1).

Foi visto no decorrer do trabalho, que no Brasil, as Operações Psicológicas criaram robustez no âmbito do Exército Brasileiro, mas ainda está em fase incipiente nas demais Forças Armadas e no Ministério da Defesa.

Segundo Linebarger (1962), é bastante difícil separar jornalismo, relações públicas e propaganda da operação psicológica, uma vez que tais campanhas utilizam os mesmos meios aplicados em práticas profissionais da área da comunicação para obter seus fins de alarme, comoção, motivação e mobilização de crenças, valores e atitudes.

Ficou plenamente explícito nesse trabalho de pesquisa, que os exércitos do mundo, desde a antiguidade, utilizaram-se das Operações Psicológicas, mesmo que utilizando-se de outra denominação, para alcançar seus objetivos, sejam eles de cunho operacional, político ou estratégico.

Durante o trabalho ficou claro que as Op Psc podem ajudar o Ministério da Defesa a conseguir o incremento de recursos para a defesa do país. Essa “ajuda” pode ocorrer, principalmente, através de Campanhas de Operações psicológicas, visando o reconhecimento da nação e das autoridades competentes, do trabalho das Forças Armadas. Ainda, através desse reconhecimento, ver a importância do direcionamento de recursos.

Nesse mister, viu-se uma estrita ligação de como a Base Industrial de Defesa, se aumentada e incrementada com recursos, obtidos com a ajuda das Op Psc, favorece o Desenvolvimento Nacional.

Por fim, verifica-se que o objetivo inicial de verificar se as Op Psc, quando utilizadas em um nível estratégico, podem contribuir para o Desenvolvimento

Nacional, foi plenamente alcançado e contextualizado. Cabe ressaltar, que esse assunto não se encerra nessa pesquisa, pelo contrário, abre as portas para que o Ministério da Defesa utilize seus especialistas, de forma a contribuir com o assunto de forma sistêmica e voltada para a concretização dos Objetivos Nacionais Permanentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nelson O'. **A psicologia e um novo conceito de guerra**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 1991.

ÁLVAREZ, Roberto; García, Álvaro. 2008. **“Productividad, innovación y exportaciones en la industria manufacturera chilena”**. *Working Papers of the Central Bank of Chile* 476: 1-29. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/20857246?seq=1>>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

ANDERTON, Charles H. 1995. **“Economics of the arms trade”**. In Hartley, Keith; Sandler, Todd (Eds.). *Handbook of defense Economics*. Amsterdam: North-Holland, 523-590. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/handbook/handbook-of-defense-economics/vol/1/suppl/C>>. Acesso em: 24 Ago. 2021.

BRASIL. Estado-Maior da Armada. **EMA-335: Doutrina de Operações de Informação**. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Estado-Maior da Aeronáutica. **DCA-1: Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira**. Vol 1. Brasília, 2020.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 45-4: Operações Psicológicas**. 3. ed. Brasília: CCFEx, 1999.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 95-1: Operações de Manutenção da Paz**. 2. ed. Brasília: CCFEx, 1998.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.213: Operações de Informação**. 1 ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Comando de Operações Especiais. Histórico do Curso de Operações Psicológicas**. Publicado em 06 de Fevereiro de 2019. Disponível em: <http://www.copesp.eb.mil.br/index.php/editoria-b/1-boai/cursos-do-1-b-op-ap-info>. Acesso em 25 Jun, 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Destacamento de Operações Psicológicas-Adestramento no Rio de Janeiro**. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=628814&_101_type=content&_101_groupId=11425&_101_urlTitle=destacamento-de-operacoes-psicologicas-adestramento-no-rio-de-janeiro&inheritRedirect=true#.YMrM8i35TVM Acesso em 25 Jun, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da república, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 abr. 2021.

BRASIL. **Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp97.htm. Acesso em: 9 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa. Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF: MD, 2020. Versão sob apreciação do Congresso Nacional (Lei Complementar 97/1999, art. 9º, § 3º) Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf. Acesso em: 9 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Histórico da participação brasileira em missões da ONU**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu. Acesso em 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF: MD, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf. Acesso em: 9 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Base Industrial de Defesa (BID)**. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/industria-de-defesa/base-industrial-de-defesa>. Acesso em 27 jun. 2021.

BRZOSKA, Michael. 2004. **“The economics of arms imports after the end of the cold war”**. *Defence and Peace Economics* 15, no. 2: 111-123. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/24078221_The_Economics_of_Arms_Imports_After_the_End_of_the_Cold_War. Acesso em: 24 Ago. 2021.

CATELA, Eva Yamilla da S.; Gonçalves, Flávio de O. 2011. **“Intensidade tecnológica das exportações mundiais: uma análise de misturas finitas e do “learning-by-exporting” como determinante**”. *Nova Economia* 21, no. 3: 369-393. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512011000300003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 24 Ago. 2021.

ESPERANCA, V. Favela, Exército e Religião. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO NÚCLEO DE ESTUDO DAS AMÉRICAS, 3., 2012, Rio de Janeiro. *América Latina: processos civilizatórios e crises do capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: UERJ/ Faculdade de Direito, 2012.

“O foco de todo mal”: estado, mídia e religião no Complexo do Alemão. 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Exército Brasileiro. Portaria nº 024, de 18 de fevereiro de 2014. Aprova a **Diretriz para o Sistema de Operações de Apoio à Informação do Exército** (EB20-D-02.001). Boletim do Exército n.09, de 28 de fevereiro de 2014, Brasília, 2014.

Disponível em: < http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/boletim_do_exercito/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Exército Brasileiro. Portaria nº 314, de 11 de abril de 2014. Altera a denominação do **1º Batalhão de Operações Psicológicas** e dá outras providências. Boletim do Exército n.17, de 25 de abril de 2014, Brasília, 2014. Disponível em: < http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/boletim_do_exercito/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

KINSELLA, David. 2011. “**The arms trade**”. In Coyne; Christopher J.; Mathers, Rachel L. (Eds.), Handbook on the Political Economy of War. Edward Elgar: Cheltenham, UK, 217-242. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228680251_Changing_structure_of_the_arms_trade_A_social_network_analysis>. Acesso em: 24 Ago. 2021.

KRAUSE, Keith. 1995. **Arms and the State: Patterns of Military Production and Trade**. Cambridge: Cambridge University Press.

LEVINE, Paul; Smith, Ron; Reichlin, Lucrezia; Rey, Patrick. 1997. “**The arms trade**”. *Economic Policy* 12, no. 25: 335-370. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/1344683>>. Acesso em: 24 Ago. 2021.

KUHN, Adriana. **Guerra e persuasão: estudo de caso da operação psicológica do Exército Brasileiro no Haiti**. Dissertação de mestrado, Comunicação Social, PUCRS, 2006, Porto Alegre/RS.

LINEBARGER, Paul M. A. **Guerra psicológica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1962.

PERU. Ministério de Defensa. Ejercito del Perú. **ME 40-1: Conocimientos Básicos para las Operaciones Sicológicas**. 2003a.

PERU. Ministério de Defensa. Ejercito del Perú. **ME 40-2: Empleo de Operaciones Sicológicas**. 2003b.

RAMONET, Ignacio. **Propagandas silenciosas**. Massas, televisão e cinema. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Thauan. 2018b. “**Economia de Defesa como uma Categoria Geral de Análise nas Ciências Econômicas**”. Revista da Escola de Guerra Naval 23, no. 3: 543-565. Disponível em: <<https://revista.egn.mar.mil.br/index.php/revistadaegn/article/view/763>>. Acesso em: 24 Ago. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 287 p., il. Bibliografia: p. 269-287. ISBN: 978-85-224-4999-6.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VERNON, Raymond. 1966. "**International Investment and International Trade in the Product Cycle**". Quarterly Journal of Economics 80: 190-207. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/1880689>>. Acesso em: 24 nov. 2021.